

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E
DO ESPORTE – SEED/PR**

**PROCESSO SELETIVO
SIMPLIFICADO**

Nº 51/2021



PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa

TARDE

Tipo 1 - BRANCA

Organizadora:



INSTITUTO
CONSULPLAN

INSTRUÇÕES

ATENÇÃO



CADA CANDIDATO RECEBERÁ APENAS UMA FOLHA DE RESPOSTAS, INDEPENDENTEMENTE DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (EDUCAÇÃO BÁSICA) E EIXOS TECNOLÓGICOS (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) QUE ESTÁ REALIZANDO.

É necessário o uso de máscara durante toda a prova. O álcool em gel se encontra disponível para o uso dos candidatos.

1. O caderno de provas consta de 40 (quarenta) questões de múltipla escolha para a área de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional).
2. **As questões de nº 01 a 08 se referem aos Conhecimentos Comuns (Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente e Conhecimentos Didáticos) aplicáveis a todas as áreas de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional) e estão presentes em todos os cadernos de provas. As respostas referentes a estas questões somente deverão ser transcritas uma única vez para a Folha de Respostas (Gabarito).**
3. Somente será permitida a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa.
4. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o caderno de provas contém o número de questões previsto, se corresponde à área de conhecimento/eixos tecnológicos a que está concorrendo, bem como se os dados constantes na Folha de Respostas (Gabarito) estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto ou, ainda, detenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao fiscal de aplicação.
5. As provas terão duração de 4 (quatro) horas para candidatos com **uma** única inscrição e 6 (seis) horas para candidatos com **duas** inscrições. Este período abrange a assinatura, assim como a transcrição das respostas para a Folha de Respostas (Gabarito).
6. **As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 4 (quatro) alternativas (A a D) e uma única resposta correta. Ao terminar a prova, o candidato, obrigatoriamente, deverá devolver ao fiscal de aplicação a Folha de Respostas (Gabarito) devidamente assinada em local específico.**
7. É proibida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos, bem como a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não será permitido ao candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo, pulseiras magnéticas e similares, o que não acarreta em qualquer responsabilidade do Instituto Consulplan sobre tais equipamentos.
8. Os fiscais de aplicação não estão autorizados a emitir opinião e a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
9. Não é permitida a anotação de informações relativas às respostas (cópia de gabarito) no Cartão de Confirmação da Inscrição (CCI) ou em qualquer outro meio.
10. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização das provas escritas levando o caderno de provas no decurso dos últimos 30 (trinta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término. O candidato também poderá se retirar do local de provas somente a partir das 2 (duas) horas após o início de sua realização; contudo, não poderá levar consigo o caderno de provas.
11. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos. Caso algum destes candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal de aplicação, será lavrado o Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal de aplicação da sala e pelo Coordenador da Unidade de Provas, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Processo Seletivo Simplificado.

RESULTADOS

- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão publicados no dia 01 de novembro de 2021 a partir das 16h.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Atenção quanto às instruções sobre a marcação das questões e o preenchimento da folha de respostas.

EDUCAÇÃO BÁSICA

As questões de nº 01 a 08 se referem aos Conhecimentos Comuns (Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente e Conhecimentos Didáticos) aplicáveis a todas as áreas de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional) e estão presentes em todos os cadernos de provas.

O candidato com **DUAS INSCRIÇÕES** fará **DUAS PROVAS** e deverá resolver este grupo de questões e transcrevê-las para a folha de respostas **uma única vez**.

ATENÇÃO



CADA CANDIDATO RECEBERÁ APENAS UMA FOLHA DE RESPOSTAS, INDEPENDENTEMENTE DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (EDUCAÇÃO BÁSICA) E EIXOS TECNOLÓGICOS (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) QUE ESTÁ REALIZANDO.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As questões de nº 01 a 08 se referem aos Conhecimentos Comuns (Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente e Conhecimentos Didáticos) aplicáveis a todas as áreas de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional) e estão presentes em todos os cadernos de provas.

As questões de nº 09 a 24 se referem ao Núcleo Comum aplicável a todos os eixos tecnológicos da Educação Profissional.

O candidato com **DUAS INSCRIÇÕES** fará **DUAS PROVAS** e deverá resolver este grupo de questões e transcrevê-las para a folha de respostas **uma única vez**.

ATENÇÃO



CADA CANDIDATO RECEBERÁ APENAS UMA FOLHA DE RESPOSTAS, INDEPENDENTEMENTE DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (EDUCAÇÃO BÁSICA) E EIXOS TECNOLÓGICOS (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) QUE ESTÁ REALIZANDO.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA

CONHECIMENTOS BÁSICOS / CONHECIMENTOS GERAIS

As questões de nº 01 a 08 se referem aos Conhecimentos Comuns (Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente e Conhecimentos Didáticos) aplicáveis a todas as áreas de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional) e estão presentes em todos os cadernos de provas.

ATENÇÃO

 AS RESPOSTAS REFERENTES A ESTAS QUESTÕES SOMENTE DEVERÃO SER TRANSCRITAS UMA ÚNICA VEZ PARA A FOLHA DE RESPOSTAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto contextualiza as questões de 01 a 04. Leia-o atentamente.

A aprendizagem significativa instaura novamente na escola uma condição fundamental de nossa busca de conhecimento. Essa condição é a do desejo, ou seja, do conhecimento como necessidade, algo que “falta ser”, que ainda não é nos termos pretendidos ou aceitos pelo sujeito. No contexto da competência relacional, isso é interessante porque o desejo instaura-se como busca e como complementaridade. A busca supõe a devoção daquele que deseja, isto é, trabalho, compromisso, responsabilidade. Complementaridade supõe sair dos limites de onde se encontra e incluir um outro todo como parte. Marias analisa essa questão no plano do jogo, como forma de ilusão. Ou seja, o que anima os adversários em um jogo é a mesma ilusão: vencer. Essa ilusão corresponde ao que se chama de “desejo com argumento”, ou seja, como falta traduzida em ações de busca, dirigidas por um objetivo ou finalidade, ações que são reguladas por essa meta a ser alcançada. Daí a dupla condição para competência relacional: desejo e devoção. Desejo como fim ou direção. Devoção como meio ou instrumento. Ou, como quer a sabedoria popular: “quem ama, cuida”.

Desejo e devoção são cognitivos e afetivos ao mesmo tempo. Cognitivos porque supõem uma formulação, uma pergunta, hipótese ou proposição. Porque supõem construção de recursos, tomadas de decisão, avaliação reguladora etc. Afetivos porque supõem um querer, supõem a atribuição de uma significação pessoal, no sentido de que algo ainda não é para um sujeito, mas “deve” ser.

A aprendizagem significativa supõe que se encontre “eco” no sujeito a quem é proposta. Daí sua vinculação com uma forma relacional de competência. A aprendizagem significativa é uma das condições defendidas por Piaget para um método pedagógico ser construtivo. Significativa porque expressa essa categoria da paixão: deixar-se, como sujeito a ser atravessado por um objeto; por isso, estar envolvido, interessado, ativo, em tudo o que corresponde a sua assimilação. Por isso, Piaget, ao menos com as crianças, era muito crítico ao que chamava de “verbalismo da sala de aula”. O verbalismo refere-se às exposições orais (explicações) para crianças sobre temas que as excluem por sua natureza formal, conceptual, adulta. A consequência disso, não raro, é a presença de crianças apáticas,

desinteressadas, passivas, ou, então, agitadas, indisciplinadas e pouco cooperativas. As mesmas exposições com adultos podem ser positivas, pois esses possuem mais recursos cognitivos para relacionarem-se com essa forma de linguagem. Ou seja, um adulto, mesmo que só escutando, tem recursos de pensamento para manter um “diálogo” ativo (anota, faz associações, concorda etc.) com o assunto que está sendo exposto.

(Lino de Macedo. *Competências e Habilidades: Elementos para uma Reflexão Pedagógica*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Fragmento.)

Questão 01

Considerando as ideias e informações trazidas ao texto, pode-se afirmar que:

- A) A forma de linguagem é um elemento de grande relevância para que determinada mensagem alcance o interlocutor tendo em vista suas especificidades.
- B) O conceito acerca da aprendizagem significativa, expresso no primeiro período do texto, aponta para a necessária busca do conhecimento e não sua simples “incorporação”.
- C) O reconhecimento do conhecimento como uma necessidade demonstra que a aprendizagem significativa não está relacionada a um desejo, mas a essa necessidade do indivíduo.
- D) De acordo com o autor, para que a aprendizagem significativa produza o efeito desejado e o objetivo proposto seja alcançado, o sujeito por ela alcançado deverá ser selecionado e, posteriormente, confrontado.

Questão 02

Em relação ao emprego das regras de concordância de acordo com a gramática oficial, assinale a afirmativa correta.

- A) Em “*Essa condição é a do desejo [...]*” (1º§), os termos “Essa” e “a” não estabelecem concordância regular com o seu referente.
- B) Em “[...] *termos pretendidos ou aceitos [...]*” (1º§) há um modificador e dois núcleos de sintagma nominal adaptando-se ao gênero e ao número determinados.
- C) Caso houvesse a intenção de realçar o termo “sujeito” no trecho “[...] *no sujeito a quem é proposta.*” (3º§), o termo “proposta” seria adaptado ao gênero masculino.
- D) A concordância vista em “[...] *crianças apáticas, desinteressadas, passivas, [...]*” (3º§) não seria alterada caso fosse acrescentado outro núcleo ao sintagma nominal pertencente ao mesmo gênero do núcleo utilizado.

Questão 03

Considerando a realidade dos textos digitais e multimodais, de acordo com Roxane Rojo – mestre e doutora em Linguística Aplicada – a escola precisa “reestruturar seus processos de ensino-aprendizagem às novas configurações que se apresentam no mundo contemporâneo e globalizado e [...] tomar para si a tarefa de trabalhar com esses novos modos de ver/sentir/agir e de significar o mundo e a realidade social”. A afirmativa anterior, em relação ao tema explorado no texto em análise, pode ser vista como:

- A) Debate de caráter contrastivo, mas desafiador.
- B) Ultrapassada para a prática de ensino-aprendizagem.
- C) Passível de reestruturação para que não haja rupturas.
- D) Atual demanda que evoca e confirma ideias discutidas.

Questão 04

“O verbalismo refere-se às exposições orais (explicações) para crianças sobre temas que as excluem por sua natureza formal, conceptual, adulta.” (3º§) A justificativa para o uso do acento grave indicador de crase no trecho destacado anteriormente é a mesma vista em:

- A) Em meu discurso, nunca me referi à reunião alguma.
- B) Entreguei-o à responsável tendo em vista que o projeto havia sido finalizado.
- C) À medida que as acusações foram apresentadas, não restaram dúvidas de sua culpa.
- D) Refiro-me tão somente à ela neste momento, considerando sua grande importância.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Questão 05

“Marcela, 9 anos, é aluna do Ensino Fundamental. Nas últimas semanas, chegou atrasada para as aulas, fisicamente machucada e abatida. Não se concentra e não quer falar sobre o assunto com a professora.” Considerando a situação hipotética, a quem a direção do estabelecimento de ensino deveria informar?

- A) Polícia Militar.
- B) Conselho Tutelar.
- C) Ministério Público.
- D) Secretaria Municipal de Saúde ou congêneres.

Questão 06

“Rafael, 8 anos, foi constrangido várias vezes e publicamente, pela diretora do colégio onde estuda. Não quer mais voltar às aulas.” Considerando que o fato ocorrido constitui crime contra a criança, assinale a alternativa que apresenta a pena correspondente:

- A) Detenção de seis meses a um ano.
- B) Detenção de seis meses a dois anos.
- C) Advertência por escrito e detenção de até um ano, em casos de reincidência.
- D) Advertência por escrito e detenção de até seis meses, em casos de reincidência.

CONHECIMENTOS DIDÁTICOS

Questão 07

“Em um ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdo, o estudante tem uma postura passiva diante dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo a função de receber e absorver uma quantidade enorme de informações apresentadas pelo docente. Muitas vezes, não há espaço para o estudante se manifestar e se posicionar de forma crítica. Em oposição a isso, ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pela metodologia ativa, o estudante passa a assumir uma postura ativa, exercitando uma atitude crítica e construtiva, que fará dele um profissional melhor preparado.”

(Berbel, 2011; Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014.)

Com base na citação e, ainda, considerando o desenvolvimento da autonomia e motivação dos alunos, pode-se inferir que o professor deve:

- I. Usar linguagem formal.
- II. Nutrir os recursos motivacionais internos.
- III. Oferecer explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo.
- IV. Regular o tempo e o ritmo de aprendizagem dos alunos.
- V. Reconhecer e aceitar as expressões de sentimentos negativos dos alunos.

Estão corretas apenas as ações

- A) II e III.
- B) I, III e IV.
- C) I, IV e V.
- D) II, III e V.

Questão 08

“O planejamento está previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9.394 de 1996), como sendo ‘responsabilidade da instituição de ensino, junto com seu corpo docente, que, por sua vez, tem como incumbência não só ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, mas também participar de forma integral dos períodos dedicados ao planejamento, além de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino a qual ele pertença’.”

(BRASIL, 1996, P. 6.)

Acerca do exposto e, ainda, considerando dois importantes documentos de planejamento escolar: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), analise as premissas que tratam da relação entre ambos.

- I. O PPP norteia o trabalho educativo proposto pela instituição de ensino como um todo, trazendo, no seu marco operacional, a PPC que expressa a forma como as concepções assumidas coletivamente serão efetivadas na prática pedagógica.
- II. A PPC expressa os fundamentos conceituais, metodológicos e avaliativos de cada componente curricular ou área do conhecimento, elencados na matriz curricular. O PPP estabelece diretrizes básicas de funcionamento e de organização da escola, sempre integradas às normas comuns da rede ou do sistema a que pertence e do sistema nacional.
- III. A base para a elaboração da PPC é a matriz curricular, com sua parte de Base Nacional Comum e de Parte Diversificada e/ou Flexível. O PPP tem, em sua estrutura, os encaminhamentos metodológicos, os recursos didáticos, os instrumentos e os critérios de avaliação docentes.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O texto contextualiza as questões de **09** a **20**. Leia-o atentamente.

A diversidade valorizada

Valorizar a realidade do outro é o movimento mais revolucionário dos nossos tempos.

A humanidade, como um todo, às vezes parece um ébrio que avança cambaleante, que titubeia à esquerda, deambula à direita, retrocede meio passo e, aos poucos, avança imprecisamente. Talvez se assemelhe melhor a um infante, quicá a um bebê, que, inseguro, busca firmar seus passos e a quem a queda se apresenta não como mandatária, mas como experiência.

Todos nós, relutantes e amedrontados, transformamos a nossa realidade num lar, onde nos aconchegamos, repousamos e alardeamos ser este o nosso espaço possível, o único seguro. Fora deste “nosso lar” nada existe – e, se existir, é perigoso, é uma ameaça que precisa ser eliminada.

Mas será que para trombetear que nosso lar é acolhedor precisamos exorcizar os lares alheios? Quando guturalmente explicitamos que nosso espaço é possível, estamos negando que outros existam? Cada pessoa se depara com algo que gostaria de negar, precisa ver o que não gostaria de reconhecer e é colocada próxima daquilo de que gostaria de manter distância: o outro, a outra.

O “outro” impõe sua existência, está às vistas, circula na proximidade. Como vamos lidar com isso? Ou, ainda, como estamos percebendo este outro, esta outra? A realidade do outro e da outra não é mono, mas polissêmica; não é rotina, mas festejo; não é única, mas diversa. Assim, a diversidade se introduz como hóspede inoportuna, com galhardia imprópria. Desfila a si mesma, desarticulando nossa insegura e medrosa rotina.

O momento exige que o infante ébrio firme seus passos, encare o percurso, sorria desafiante e acalente um sonho. Deve-se festejar a diversidade, não apenas suportar sua presença; torná-la laudável, não um infortúnio imposto; anunciá-la abertamente, não a tratando como hóspede indesejada. Para isso, uma transformação se impõe e é preciso pôr em prática um vasto e generoso escambo, ir para a vida disposto a trocar o resultado pela paz interior, o falo pelo afeto, o linear pelo cíclico, a lógica pelo fenômeno, a colheita pelo plantio, a certeza pela dúvida, a razão pela vivência.

A diversidade elogiada se revela sorradeira e cativante nas suas múltiplas dobras, num convite claro para que a humanidade visualize a si mesma, encare-se como totalidade e não exclua de si a sua essência: o diverso. Negar a diversidade é impossível, por isso é que pessoas e povos com projetos de dominação forjam teorias – com alcunha de ciência ou nome de algum deus – que fazem classificações de “superiores” e “inferiores”. Desta forma, o modo de lidar com a diversidade se torna sutil e perverso. Seria, por acaso, tão difícil perceber que dizer que o “outro” é inferior carrega a lógica da dominação?

O relato sobre a diversidade laudável se torna extenso, mas também pode ser sucintamente apresentado, desde que sejam abandonados esquemas mentais de negação do(a) outro(a). Se esse passo for dado, a diversidade surge resplandecente, como joia desejada, que contabiliza para o tesouro da humanidade.

Invertendo esse sonho, a pobreza se torna nosso legado, pois, quando uma cultura desaparece, junto some uma maneira de interpretar a realidade; quando um idioma para de ser falado, cessa junto um jeito de expressar a palavra “mundo”; quando uma religião finda, empobrecem as sendas da humanidade na busca pelo sagrado; quando uma etnia é ocultada, é o olhar de todos que fica embaçado; quando uma expressão de gênero é perseguida, a humanidade revela sua própria infelicidade. Por fim, quando um humano é discriminado por aqueles que detêm o poder, todos correm riscos, pois o poder muda de mãos, mas a sua lógica, nunca.

Passamos de uma pauta pessoal para uma pauta política e coletiva, porque, quando se acalenta que um simples fragmento de diversidade possa ser excluído, dá-se a dica e a permissão para nossa própria exclusão. Sim, negar a diversidade é a mais sutil e astuta agenda dos ditadores de plantão. Os regimes autoritários não podem permitir que o diverso exista, já que cultuam a si mesmos. Eles precisam suplantar o outro, para fazer reluzir a própria egolatria. Preferem o espelho à janela e, mesmo com olhos abertos, só enxergam a própria face.

Valorizar a diversidade é o movimento mais revolucionário dos nossos tempos, o mais democrático dos impulsos, a empreitada mais transformadora. Valorizar a diversidade é raciocinar a partir da premissa de que todos contam. O pão acumulado em uma mesa e que falta na mesa do outro é injusto; o religioso que se apresenta como o único representante do sagrado é mentiroso; o modelo de família trazido como o único verdadeiro é falso; o líder que se apregoa como a única opção é um usurpador; a etnia que se infla de superior é insegura; o padrão de afeto que precisa se impor é decepcionante.

Que a diversidade ecoe em nossos ouvidos como a música predileta. Que ela ocupe nossos pensamentos como nossos melhores sonhos. E que, vigilantes, possamos escrutinar nosso cotidiano, para que nunca, nem no menor aceno, possamos afastá-la. Em última instância, a diversidade é o reflexo da vida, que misteriosamente desliza à nossa frente em muitas formas, desvelando seu mistério.

(SANCHES, Mário Antonio. *A diversidade valorizada*. O Estado de São Paulo. Em: 18/09/2021. Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/espaco-aberto,a-diversidade-valorizada,70003842411>.)

Questão 09

O tema central do texto é a:

- A) Supressão da diversidade sociocultural.
- B) Necessidade de valorização da pluralidade.
- C) Depreciação da realidade pessoal e coletiva.
- D) Predileção pela superioridade étnica e religiosa.

Questão 10

A principal ideia defendida pelo autor no texto é que:

- A) O diverso deve ser valorizado para que haja equidade e justiça social.
- B) A pluralidade precisa ser rechaçada para que se mantenha a democracia.
- C) A negação da heterogeneidade é a melhor maneira de se interpretar a realidade.
- D) O “outro” é visto como alguém que deve permanecer afastado do corpo social.

Questão 11

“Todos nós, relutantes e amedrontados, transformamos a nossa realidade num lar, onde nos aconchegamos, repousamos e alardeamos ser este o nosso espaço possível, o único seguro. Fora deste ‘nosso lar’ nada existe – e, se existir, é perigoso, é uma ameaça que precisa ser eliminada.” (2º§) Que passagem transcrita CONTRARIA essa afirmativa feita pelo autor no texto?

- A) *“Assim, a diversidade se introduz como hóspede inoportuna, com galhardia imprópria. Desfila a si mesma, desarticulando nossa insegura e medrosa rotina.” (4º§)*
- B) *“Valorizar a diversidade é o movimento mais revolucionário dos nossos tempos, o mais democrático dos impulsos, a empreitada mais transformadora.” (10º§)*
- C) *“Eles [regimes autoritários] precisam suplantar o outro, para fazer reluzir a própria egolatria. Preferem o espelho à janela e, mesmo com olhos abertos, só enxergam a própria face.” (9º§)*
- D) *“...pessoas e povos com projetos de dominação forjam teorias (...) que fazem classificações de ‘superiores’ e ‘inferiores’. Desta forma, o modo de lidar com a diversidade se torna sutil e perverso.” (6º§)*

Questão 12

A progressão temática de um texto é favorecida pela coesão referencial, que é utilizada para garantir a articulação entre as partes do texto e também para estabelecer relações entre as informações. Esse tipo de coesão cria um sistema de relações entre as palavras e expressões de um texto, permitindo ao leitor identificar os termos a que se referem. Com base nessas informações, analise as relações coesivas estabelecidas pelos pronomes destacados nas passagens a seguir e assinale a alternativa que apresenta o adequado referente apontado nos parênteses.

- A) *“Deve-se festejar a diversidade, não apenas suportar sua presença; torná-la laudável, não um infortúnio imposto;...” (5º§) (presença)*
- B) *“Em última instância, a diversidade é o reflexo da vida, que misteriosamente desliza à nossa frente em muitas formas, desvelando seu mistério.” (11º§) (da diversidade)*
- C) *“Por fim, quando um humano é discriminado por aqueles que detêm o poder, todos correm riscos, pois o poder muda de mãos, mas a sua lógica, nunca.” (8º§) (do ser humano)*
- D) *“...negar a diversidade é a mais sutil e astuta agenda dos ditadores de plantão. Os regimes autoritários não podem permitir que o diverso exista, já que cultuam a si mesmos. Eles precisam suplantar o outro, para fazer reluzir a própria egolatria.” (9º§) (regimes autoritários)*

Questão 13

De acordo com o texto, a negação da diversidade ou a negação do “outro” favorece a existência de:

- A) Liberdade nas manifestações de gênero.
- B) Pluralidade étnica nos espaços de poder.
- C) Movimentos populares antidemocráticos.
- D) Regimes políticos de governos opressores.

Questão 14

A linguagem empregada nos textos frequentemente apresenta múltiplos sentidos, diferentes daqueles veiculados pelos dicionários. Dependendo do contexto, as palavras ganham novos sentidos, carregados de valores culturais, afetivos e sociais. Com base nessas considerações, assinale a alternativa que apresenta o termo destacado utilizado denotativamente, ou seja, com seu sentido literal, mais usual.

- A) *“Se esse passo for dado, a diversidade surge resplandecente, como joia desejada, que contabiliza para o tesouro da humanidade.” (7º§)*
- B) *“Deve-se festejar a diversidade, não apenas suportar sua presença; torná-la laudável, não um infortúnio imposto; anunciá-la abertamente, não a tratando como hóspede indesejada.” (5º§)*
- C) *“Cada pessoa se depara com algo que gostaria de negar, precisa ver o que não gostaria de reconhecer e é colocada próxima daquilo de que gostaria de manter distância: o outro, a outra.” (3º§)*
- D) *“Talvez [a humanidade] se assemelhe melhor a um infante, quicá a um bebê, que, inseguro, busca firmar seus passos e a quem a queda se apresenta não como mandatária, mas como experiência.” (1º§)*

Questão 15

O editorial lido pode ser enquadrado na tipologia dos textos argumentativos, uma vez que o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema e procura fundamentá-lo, utilizando, para isso, argumentos diversos, tais como fatos e opiniões. Assinale a alternativa que contém um FATO apresentado pelo autor no texto.

- A) *“O ‘outro’ impõe sua existência, está às vistas, circula na proximidade.” (4º§)*
- B) *“Desta forma, o modo de lidar com a diversidade se torna sutil e perverso.” (6º§)*
- C) *“Fora deste ‘nosso lar’ nada existe – e, se existir, é perigoso, é uma ameaça que precisa ser eliminada.” (2º§)*
- D) *“Valorizar a diversidade é o movimento mais revolucionário dos nossos tempos, o mais democrático dos impulsos;...” (10º§)*

Questão 16

Em alguns momentos do texto, foram lançados questionamentos. Releia-os.

- I. *“Mas será que para trombetear que nosso lar é acolhedor precisamos exorcizar os lares alheios? Quando guturalmente explicitamos que nosso espaço é possível, estamos negando que outros existam?” (3º§)*
- II. *“Como vamos lidar com isso? Ou, ainda, como estamos percebendo este outro, esta outra?” (4º§)*
- III. *“Seria, por acaso, tão difícil perceber que dizer que o ‘outro’ é inferior carrega a lógica da dominação?” (6º§)*

Esses questionamentos foram utilizados como estratégia argumentativa e são conhecidos como perguntas retóricas. Sua função, no texto é, sobretudo, a de:

- A) Aferir os conhecimentos do leitor.
- B) Suscitar reflexões no interlocutor.
- C) Retificar a tese defendida pelo autor.
- D) Refutar os eventuais contra-argumentos.

Questão 17

A fim de construir sua argumentação, o autor utiliza, em algumas passagens do texto, ideias opostas que, via de regra, estabelecem-se exclusivamente no contexto. Qual passagem transcrita a seguir NÃO apresenta ideia(s) oposta(s)?

- A) “O relato sobre a diversidade laudável se torna extenso, mas também pode ser sucintamente apresentado...” (7º§)
- B) “A realidade do outro e da outra não é mono, mas polissêmica; não é rotina, mas festejo; não é única, mas diversa.” (4º§)
- C) “...o líder que se apregoa como a única opção é um usurpador; a etnia que se infla de superior é insegura; o padrão de afeto que precisa se impor é decepcionante.” (10º§)
- D) “A humanidade (...) às vezes parece um ébrio que avança cambaleante, que titubeia à esquerda, deambula à direita, retrocede meio passo e, aos poucos, avança imprecisamente.” (1º§)

Questão 18

É sabido que as aspas não são usadas apenas como um recurso normativo de pontuação, já que podem apresentar diversas funções discursivas, a depender das intenções pretendidas e das ideias que o autor de um texto deseja veicular. Observe o excerto a seguir:

“...por isso é que pessoas e povos com projetos de dominação forjam teorias (...) que fazem classificações de ‘superiores’ e ‘inferiores’.” (6º§)

Nesse contexto, o uso das aspas nos termos “superiores” e “inferiores” sinaliza para o interlocutor a presença de:

- A) Ironia.
- B) Citação.
- C) Conotação.
- D) Informalidade.

Questão 19

A coesão sequencial é um recurso utilizado nos textos com o propósito de articular as ideias apresentadas, atribuindo sequência lógica aos enunciados. Portanto, configura-se como um elemento fundamental para a coerência do texto. No entanto, frequentemente, enunciados são construídos sem a presença desses elementos, como ocorreu nesta passagem do texto. Leia-a.

“Deve-se festejar a diversidade, não apenas suportar sua presença; torná-la laudável, não um infortúnio imposto; anunciá-la abertamente, não a tratando como hóspede indesejada.” (5º§)

Embora não apresente elementos coesivos sequenciadores, é possível estabelecer uma relação de sentido entre as orações destacadas e as anteriores. Qual conector melhor articula essas orações no período e qual seu valor sintático-semântico?

- A) assim / conclusão
- B) contudo / oposição
- C) para que / finalidade
- D) apesar de / concessão

Questão 20

“Que a diversidade ecoe em nossos ouvidos como a música predileta. Que ela ocupe nossos pensamentos como nossos melhores sonhos. E que, vigilantes, possamos escrutinar nosso cotidiano, para que nunca, nem no menor aceno, possamos afastá-la.” (11º§) O emprego das formas verbais “ecoe”, “ocupe” e “possamos” (nas duas ocorrências) indica que as ações propostas:

- A) Configuram uma expectativa, uma ideia hipotética.
- B) Apontam para comandos realizados no tempo passado.
- C) Ocorrerão em um futuro próximo ao momento presente.
- D) Expressam fatos ou atitudes habituais no tempo presente.

Questão 21

[...] Algum tempo se passou sem que nenhum jornal falasse nesse volume [...] Depois acordaram todos ao mesmo tempo, e o autor dos primeiros cantos se viu exaltado muito acima do seu merecimento. O mais conceituado dos escritores portugueses – Alexandre Herculano – falou desse volume com expressões bem lisonjeiras e esse artigo causou muita impressão em Portugal e Brasil.

Mas já nesse tempo o povo tinha adotado o poeta, repetindo e cantando em todos os ângulos do Brasil. [...]

(DIAS, Gonçalves. Apud: CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. Fragmento.)

Considerando o fragmento anterior e a estética literária à qual pertence o seu autor, pode-se afirmar que:

- A) A poesia da primeira geração romântica apresentou reconhecimento tanto da crítica quanto do público a que se direcionava.
- B) A poesia nacionalista, ou indianista, possibilitou o reconhecimento, pela primeira vez, de uma literatura produzida no Brasil por brasileiros.
- C) A influência europeia na literatura brasileira ocorre de modo constante, começando com a poesia do século XIX até as produções atuais.
- D) O projeto literário da poesia brasileira contemporânea tem alcançado, gradativamente, reconhecimento além dos limites do território nacional.

Questão 22

Um outro conviva se levantou. [...]

Esvaziou o copo cheio de vinho, e com a barba nas mãos alvas, com os olhos de verde-mar fixos, falou:

— Sabeis, uma mulher levou-me à perdição. Foi ela quem me queimou a fronte nas orgias, e desbotou-me os lábios no ardor dos vinhos e na moleza de seus beijos, quem me fez devassar pálido as longas noites de insônia nas mesas de jogo, e na doídice dos abraços convulsos com que ela me apertava o seio! [...]

(AZEVEDO, Álvares de. *Noite na taverna*. In: BUENO, Alexei (Org.). *Obra completa de Álvares de Azevedo*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. Fragmento.)

Álvares de Azevedo, um dos grandes nomes do Romantismo no Brasil, apresenta no fragmento destacado:

- A) Amor clássico romântico.
- B) Estética romântica da idealização.
- C) Tema relativo aos ultrarromânticos.
- D) Exaltação da imaginação e dos sentimentos.

Texto para responder às questões 23 e 24.

Poesia e Prosa

Pode-se escrever em prosa ou em verso.
 Quando se escreve em prosa,
 a gente enche a linha do caderno até o fim,
 antes de passar para a outra linha.
 E assim por diante até o fim da página.
 Em poesia não: a gente muda de linha antes do fim,
 deixando um espaço em branco antes de ir para a linha seguinte.
 Essas linhas incompletas se chamam de versos.
 Acho que o espaço em branco é para o leitor poder ficar pensando.
 Pensando bem no que o poeta acabou de dizer.
 Algumas vezes, lendo um verso, a gente tem de voltar aos versos de trás para entender melhor o que ele quer dizer.
 Principalmente quando há uma rima, isto é,
 uma palavra com o mesmo som de outra lida há pouco.
 Então a gente vai procurá-la para ver se é isso mesmo.
 A prosa é como trem, vai sempre em frente.
 A poesia é como o pêndulo dos relógios de parede de antigamente,
 que ficava balançando de um lado para outro.
 Embora balançasse sempre no mesmo lugar,
 o pêndulo não marcava sempre a mesma hora.
 Avançava de minuto a minuto,
 registrando a passagem das horas: 1, 2, 3, até 12.
 Também a poesia vai marcando,
 na passagem da vida, cada minuto importante dela.
 De tanto ir e vir de um verso a outro,
 de uma rima a outra,
 a gente acaba decorando um poema e guardando-o na memória.
 E quando vê acontecer alguma coisa parecida
 com um poema que já leu, a gente logo se recorda dele.
 Geralmente, a prosa entra por um ouvido e sai pelo outro.
 A poesia, não: entra pelo ouvido e fica no coração.
 (PAES, José Paulo. *Vejam como eu sei escrever*. São Paulo: Ática, 2003.)

Questão 23

A partir do conceito de que a linguagem é uma prática social humana de interação entre sujeitos, pode-se reconhecer que o poema de José Paulo Paes apresenta como características em relação às funções da linguagem:

- I. Uso de expressões que indicam a significação de algo.
- II. Mensagem voltada para a própria linguagem: verbal e não verbal.
- III. Com a finalidade de persuasão, o eu lírico dirige-se diretamente ao interlocutor.
- IV. Emprego de recursos linguísticos que favorecem a manutenção do contato comunicativo.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) III.
- C) I e II.
- D) II e IV.

Questão 24

É possível identificar no poema o emprego de expressões metafóricas na produção de sentidos que refletem a intencionalidade textual proposta. Em relação à assertiva anterior, é correto afirmar que:

- A) A forma do poema é apontada como uma característica fundamental para a percepção da poesia e da linguagem metafórica.
- B) O último verso do poema é construído a partir do uso de uma figura de linguagem que indica a relação entre poesia e subjetividade.
- C) As comparações feitas entre o trem e o pêndulo dos relógios demonstram o emprego da metáfora pelo poeta com o propósito de explicar conceitos referentes à prosa.
- D) A referência à sonoridade no poema como o uso da “rima” indica a necessidade de que a linguagem poética tenha um sentido metafórico, distinto da linguagem empregada na prosa.

Questão 25



(Arte Jornal da USP sobre foto Wikimedia Commons – CC. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/memorias-postumas-de-bras-cubas-observa-a-condicao-humana/>.)

A inscrição na lápide da imagem é uma referência à dedicatória no romance “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, publicado pela primeira vez em 1880:

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico com saudosa lembrança estas memórias póstumas.”

Outro trecho do livro:

“Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns 64 anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de 300 contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos.”

De acordo com os trechos destacados, pode-se afirmar que o foco narrativo:

- A) Demonstra o questionamento da narrativa linear construída pelo narrador observador.
- B) Contribui para que a narrativa seja parcial e apresentada por meio de uma ótica subjetiva.
- C) É assumido pelo protagonista o foco narrativo em terceira pessoa, sendo caracterizado o narrador onisciente.
- D) Demonstra características do narrador-observador onisciente, demonstrando a renovação provocada pelo estilo machadiano.

Questão 26

Alguns elementos tais como narrador, personagem, espaço, tempo e enredo contribuem para a construção de textos narrativos. Identifique e assinale a afirmativa correta sobre tais elementos.

- A) A sequência de acontecimentos unidos por relações de causa e efeito é o elemento central da narrativa, tal sequência é que forma o enredo.
- B) Em um texto narrativo há uma relação de anterioridade e posterioridade referente ao tempo que ocorre em uma sequência linear não podendo ser alterada.
- C) O conflito, oposição entre duas forças ou personagens, diz respeito a uma ação unicamente exterior em que um determinado personagem confronta seu opositor.
- D) O texto narrativo é, acima de tudo, um texto conceitual em que o mecanismo discursivo e seus elementos são utilizados para comprovação de determinada ideia.

Questão 27

Amor adiado

[...]

Excomungado dos teus beijos
resta-me o singular destino
de pingar pétala a pétala
toda a geografia cuidadosamente recortada
à imagem incerta das nossas veias
e mesmo assim existir
inventar o amor
com dalias murchas de amargura.

[...]

(MUTEIA, Hélder. *Verdade dos mitos. Moçambique: Associação dos Escritores Moçambicanos.*)

O tema apresentado pelo moçambicano Hélder Muteia é universal; seu texto pode ser reconhecido como pertencente ao gênero lírico considerando:

- A) A citação de uma impossibilidade amorosa pelo eu lírico.
- B) O discurso do narrador em relação ao sofrimento amoroso.
- C) A perspectiva do eu lírico em relação ao tratamento desse tema.
- D) O envolvimento do narrador com o objeto do relacionamento amoroso.

Questão 28

Como caíram tantas águas,
nublou-se o horizonte,
nublou-se a floresta,
nublou-se o vale.

Cecília Meireles
in Mar Absoluto

A repetição das palavras no início de cada verso da estrofe destacada é um recurso estilístico que:

- A) Demonstra a concordância ideológica que se faz com a ideia e não com o termo expresso.
- B) A fim de eliminar a possível ambiguidade do texto, emprega-se a mesma palavra com sentidos diferentes.
- C) Reflete a ação de um termo determinante a um termo que não é, logicamente, o seu determinado correspondente.
- D) Provoca a atenção do receptor da mensagem pelo artifício da repetição em si, acrescentando a ela um sentido suplementar.

Questão 29

“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.”

(Machado de Assis. *Dom Casmurro*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Com adaptações.)

O trecho anterior dá início ao romance *Dom Casmurro*, obra de Machado de Assis. Considerando a estética literária a qual pertence esta obra, assinale a afirmativa correta.

- A) A obra realista tem como centro os dramas individuais, tema do Romantismo revisitado pelos escritores do Realismo.
- B) O Realismo apresenta análise da nova organização social e econômica, detectando suas causas e denunciando suas consequências.
- C) Na literatura realista, o escritor apresenta uma análise da realidade que o cerca tendo o subjetivismo como principal ferramenta para tal ação.
- D) A volta à valorização do modelo clássico no estilo literário realista pode ser vista em toda a produção literária desta estética, fato comprovado pela citação dos versos recitados pelo personagem.

Questão 30

[...]

E Cordulina, botando a vergonha de lado, com o Duquinha no quadril – que as privações tinham desensinado de andar, e agora mal engatinhava – dirigia-se às casas, pedindo um leitinho para dar ao filho, um restinho de farinha ou de goma pra fazer uma papa...

A pobre da burra, que vinham sustentando Deus sabe como, com casca de pau e sabugos de monturo, foi emagrecendo, descarnando, até ficar uma dura armação de ossos, envolvida num couro sujo, esburacado de vermelho.

Chico Bento julgou melhor trocá-la por qualquer cinco mil réis, do que ser forçado a abandoná-la por aí, meio morta, em algum pedaço de caminho.

(QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. 33. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. Fragmento.)

Escritores como Rachel de Queiroz optaram por retratar as misérias humanas, principalmente, no sertão do Nordeste, conforme observado no fragmento anterior. O referido grupo pode ser reconhecido como autores pertencentes à:

- A) Geração pós-moderna.
- B) Literatura contemporânea.
- C) 1ª Geração do Modernismo Brasileiro.
- D) 2ª Geração do Modernismo Brasileiro.

O texto contextualiza as questões de **31** a **40**. Leia-o atentamente.

A Gramática: conhecimento e ensino

Uma das perguntas que um professor de língua pátria se faz constantemente é, com certeza, o que significa, em termos operacionais, gramática, e, a partir daí, o que representa, em sala de aula, ensinar gramática.

Não é necessária muita argumentação para que se assegure que ensinar eficientemente a língua – e, portanto, a gramática – é, acima de tudo, propiciar e conduzir a reflexão sobre o funcionamento da linguagem, e de uma maneira, afinal, óbvia: indo pelo uso linguístico, para chegar aos resultados de sentido. Afinal, as pessoas falam – exercem a linguagem, usam a língua – para produzir sentidos, e, desse modo, estudar gramática é, exatamente, pôr sob exame o exercício da linguagem, o uso da língua, afinal, a fala.

Isso significa que a escola não pode criar no aluno a falsa e estéril noção de que falar e ler ou escrever não têm nada que ver com gramática.

E volto ao primeiro ponto, o que constitui a chave da questão, que é a noção do que seja gramática, e, então, do que seja a atividade de “ensinar” gramática.

[...]

Falar e escrever bem é, acima de tudo, ser bem-sucedido na interação. E isso ocorre de maneiras bastante diferentes, como diferentes forem as situações de comunicação e as funções privilegiadamente ativadas: é levar alguém a agir, se era isso o que o falante pretendia (e agir do modo como ele pretendia), é fazer alguém acreditar, se isso era o necessário no momento (e, como o que está em questão não é a ética, podemos até dizer: acreditar “entendendo”, se isso convinha, ou até acreditar “não entendendo”, se era o que convinha), e assim por diante; ou é, afinal, por exemplo, obter apenas fruição do interlocutor, se a predominância da “função poética” era pretendida.

(NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática: conhecimento e ensino. In: Língua Portuguesa em debate. José Carlos de Azeredo (Org.). Ed. Vozes Ltda. Fragmento.*)

Questão 31

Partindo do pressuposto de que a coesão textual é imprescindível para que haja conexão entre os enunciados permitindo a comunicação, assinale a alternativa correta.

- A) Em “gramática, e, a partir daí”, o termo destacado estabelece uma relação de esclarecimento no enunciado proposto.
- B) Em “E isso ocorre de maneiras bastante diferentes”, a expressão destacada poderia ser substituída por “E é o que” preservando-se a coesão estabelecida.
- C) De modo predominante, o pronome “isso”, empregado no texto, pode ser compreendido como elemento coesivo, com exceção do seu uso para iniciar o terceiro parágrafo.
- D) Em “alguém a agir, se era isso o que o falante pretendia (e agir do modo como ele pretendia)”, os termos “alguém”, “falante” e “ele” são responsáveis pela conexão entre os enunciados e indicam o mesmo referente.

Questão 32

Pode-se afirmar que o título do texto indica:

- A) Exposição de dois tópicos confrontantes.
- B) O emprego de uma generalização para construir o efeito desejado.
- C) A temática a ser observada de acordo com delimitações específicas.
- D) Questionamentos que serão discutidos no texto sobre o assunto mencionado.

Questão 33

“A ordem das palavras na frase não é aleatória. Algumas inversões podem tornar o enunciado agramatical; outras podem alterar totalmente o seu sentido.” Em relação ao assunto tratado no texto, a afirmativa anterior está:

- A) Diretamente associada.
- B) Parcialmente associada.
- C) Indiretamente associada.
- D) Completamente dissociada.

Questão 34

De acordo com o emprego e contexto em que as palavras aparecem no texto é possível identificar diferentes classificações e funções. Considerando a afirmação anterior, analise o emprego da palavra “se” nos trechos destacados a seguir:

- I. “Uma das perguntas que um professor de língua pátria se faz [...]” – conjunção coordenativa
- II. “Não é necessária muita argumentação para que se assegure [...]” – índice de indeterminação do sujeito
- III. “[...] é levar alguém a agir, se era isso o que o falante pretendia [...]” – conjunção subordinativa

A correspondência está correta apenas em

- A) I.
- B) III.
- C) I e II.
- D) II e III.

Questão 35

Considerando os 1º e 2º parágrafos do texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Os questionamentos citados no 1º§ são abordados no 2º§ na expressão do ponto de vista da autora.
- () A articulista mostra-se contrária à tipologia argumentativa referente à abordagem de assuntos relevantes.
- () A autora utiliza como recurso da argumentação, na introdução do texto, a exposição de questionamentos próprios a respeito da temática textual.
- () Os questionamentos apresentados na introdução do texto são perguntas diretas, retóricas e objetivas, cujo propósito é propiciar ao interlocutor a possibilidade de refletir acerca do assunto em questão.

A sequência está correta em

- A) F, V, F, F.
- B) F, F, V, V.
- C) V, V, V, F.
- D) V, F, F, V.

Questão 36

Considerando que o emprego dos sinais de pontuação é de extrema importância, assinale a reescrita que mantém a correção gramatical do trecho: *“Falar e escrever bem é, acima de tudo, ser bem-sucedido na interação.”* (5º §)

- A) Acima de tudo, falar e escrever bem é ser bem-sucedido na interação.
- B) Falar e escrever bem, é acima de tudo, ser bem-sucedido na interação.
- C) Ser bem-sucedido; é, na interação falar e escrever bem; acima de tudo.
- D) Falar e escrever bem: é – acima de tudo – ser na interação, bem-sucedido.

Questão 37

Sobre os efeitos de sentido em relação ao tipo de sujeito é correto afirmar que ainda que haja explicitação do sujeito, o uso de termos genéricos contribui para que o grau de comprometimento do enunciado diminua. Tal ocorrência pode ser observada nos trechos:

- I. *“que um professor de língua pátria se faz”* (1º§)
- II. *“para que se assegure que ensinar eficientemente a língua”* (2º§)
- III. *“Afinal, as pessoas falam – exercem a linguagem, usam a língua”* (2º§)

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e III, apenas.

Questão 38

Considerando-se o emprego da conjunção “portanto” em *“(…) língua – e, portanto, a gramática – (...)”* (2º§) pode-se afirmar, de acordo com o contexto, que:

- A) O ensino eficiente da língua não ocorre sem o ensino da gramática.
- B) A conclusão a que se chega é que a gramática extrapola o ensino da língua.
- C) Há uma alternativa entre o ensino eficiente da língua e o ensino da gramática.
- D) De acordo com a perspectiva apresentada, não há diferença entre gramática e linguagem.

Questão 39

De acordo com o último parágrafo do texto:

- A) A ética não faz parte da situação de comunicação, não comprometendo o discurso do enunciador.
- B) O objetivo do falante em uma interação comunicativa é sempre levar o interlocutor a mudar suas próprias atitudes.
- C) A intencionalidade comunicativa expressa de forma adequada pode provocar no interlocutor os mais diversos comportamentos e reações.
- D) O domínio da norma padrão é garantia de uma interação comunicativa, em qualquer situação, capaz de promover mudanças de pontos de vista.

Questão 40

Quanto à “função poética” da língua citada no último parágrafo do texto, pode-se afirmar que:

- I. Está centrada na própria mensagem.
- II. Valoriza a informação pela forma como é veiculada.
- III. Veicula sentimentos, emoções e julgamentos do emissor.
- IV. Emprega expressões que mantêm o contato com o interlocutor.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) III e IV.

ATENÇÃO



NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em QUALQUER MEIO. O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.